

Banco ABC Brasil | Relações com Investidores Transcrição da Teleconferência de Resultados do 2T13 12 de agosto de 2013

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2013

[Anis Chacur Neto, CEO]

Bom dia a todos e obrigado por participarem da nossa divulgação de resultados do segundo trimestre de 2013.

No slide 2 temos os principais destaques: A carteira de crédito expandida atingiu o saldo de R\$ 16.879 milhões ao final do 2T13, sendo R\$ 14.608 milhões no segmento Corporate e R\$ 2.271 milhões no segmento de Middle Market; O Lucro Líquido foi de R\$ 64,7 milhões no segundo trimestre de 2013; O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido (ROAE) foi de 14,6% a.a. no 2T13.

No slide 3 apresentamos a evolução da nossa carteira de crédito, que apresentou crescimento acima da média apresentada pelos demais bancos privados: Considerando a carteira expandida total, apresentamos um crescimento de 13% em relação a Junho de 2012 e de 6,7% em relação a Março de 2013. Com relação aos Empréstimos o crescimento foi de 4,9% em relação a Junho de 2012 e de 3,8% em relação a Março de 2013.

Olhando as variações por segmento temos: No segmento Corporate, a carteira expandida cresceu 12% em relação a Junho de 2012 e 6% em relação a Março de 2013. Já no Middle Market, o crescimento foi de 21% nos últimos 12 meses, e de 12% em relação a Março deste ano.

No slide 4 alguns destaques de cada segmento. No segmento Corporate, terminamos o segundo trimestre de 2013 com 726 clientes, dos quais 534 possuíam exposição de crédito, o que resultou numa exposição média de 26 milhões de reais por cliente. A carteira Corporate terminou o trimestre com 362 dias de prazo médio.

No segmento Middle Market, encerramos o segundo trimestre de 2013 com 1.337 clientes. Desses clientes, 1.024 possuíam exposição de crédito, o que resultou numa exposição média de 2,2 milhões de reais por cliente. A carteira de Middle Market terminou o trimestre com 265 dias de prazo médio. Apresentamos também no slide a distribuição geográfica das carteiras, que não apresentaram variação significativa durante o segundo trimestre de 2013.

No slide 5, a qualidade da carteira: O saldo dos atrasos acima de 90 dias caiu para 0,22% da carteira ao final do segundo trimestre de 2013, apresentando leve melhora em relação ao trimestre anterior, com uma evolução positiva desse indicador no segmento Middle.

O saldo de PDD atingiu 1,98% da carteira ao final do trimestre, nível bem adequado dado o perfil de nossas carteiras. Nesse indicador observamos variações opostas nos dois segmentos. A despesa de PDD devido a alguns casos localizados de Corporate levou o indicador deste segmento de 1,1% para 1,4% da Carteira, enquanto que no Middle caiu de 4,3% para 3,8%.

No slide 6, continuando os dados sobre qualidade da carteira, créditos baixados para prejuízo encerraram o segundo trimestre de 2013 em 0,15% da carteira. Considerando a classificação da carteira pela resolução 2.682 do Banco Central, as operações de rating entre D e H terminaram o segundo trimestre em 3,2% da carteira. Apesar da estabilidade do saldo entre D e H, algumas pioras de ratings dentro desse grupo explicam o aumento da PDD neste trimestre.

[Alexandre Sinzato, ABC Brasil – Head Relações Investidores]

No slide 7, a evolução de nosso funding, o gráfico apresenta a abertura da Captação por perfil de investidor. O banco permanece com uma carteira diversificada, com acesso aos mercados local e externo em condições competitivas e com prazos confortáveis em relação ao perfil de seus ativos.

Durante o trimestre, verificamos o aumento de 30% nas fontes internacionais e de 7% nas fontes locais. Destacamos também os nossos ratings em escala global, que são grau de investimento pelas 3 principais agencias internacionais.

No slide 8 a evolução de nosso Patrimônio Líquido e do Índice de Basileia. Terminamos o segundo trimestre de 2013 com patrimônio de referência de 2,7 bilhões de reais, e patrimônio líquido de 1,8 bilhão de reais.

A partir deste trimestre, o Índice de Basileia incorpora o cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada do Banco Central, de que trata a Resolução nº 4.193, de 1º de março de 2013. Para o Banco ABC Brasil, os principais impactos são: Um impacto positivo de 1,5 ponto percentual no índice de Basileia devido ao menor fator de ponderação para grandes empresas e; uma antecipação no cronograma de exclusão de nossa dívida subordinada como parte do patrimônio de referência, que pela regra anterior iniciaria em 2015 e pela regra atual, inicia já em Outubro de 2013.

Com o crescimento da carteira no período, encerramos o trimestre com o Índice de Basileia em 16,3%, sendo 10,9% em capital de nível 1 e 5,4% em capital de nível 2.

No slide 9, apresentamos a evolução da margem financeira. A nossa margem financeira gerencial foi de 114 milhões no segundo trimestre de 2013. No mesmo período, a Net Interest Margin – NIM – taxa anualizada da margem financeira gerencial, atingiu 4,3%.

A redução do NIM reflete principalmente o aumento do nível de caixa em relação ao trimestre anterior e spreads um pouco mais apertados, refletindo a busca do banco por clientes de melhor qualidade. Apresentamos também neste slide as outras receitas e despesas operacionais ajustadas. Esta linha apresentou crescimento de R\$ 14,3mm na comparação com o trimestre anterior, principalmente em função da recuperação de contingências fiscais.

No slide 10, as receitas de prestação de serviços atingiram 44 milhões e quinhentos mil reais no segundo trimestre de 2013, apresentando crescimento de 35% em relação ao trimestre anterior: As receitas de garantias prestadas foram de 30 milhões de reais, com crescimento de 11% no trimestre e 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os fees de mercados de capitais e M&A contribuíram com 6,4 milhões de reais. As tarifas bancárias contribuíram com 7,9 milhões de reais, refletindo o crescimento das carteiras e o bom volume de negócios no trimestre.

No slide 11, a variação das despesas e do nosso índice de eficiência. O banco manteve um bom controle das despesas, o que em conjunto com o crescimento das receitas no trimestre resultou em um índice de eficiência de 36,4%, três pontos percentuais melhor que o trimestre anterior.

O lucro líquido do segundo trimestre de 2013 totalizou 64,7 milhões de reais, e conforme mencionamos, as principais variações do lucro líquido em relação ao trimestre anterior foram: A margem financeira gerencial antes da PDD permaneceu praticamente constante.

A provisão para devedores duvidosos apresentou crescimento de R\$ 14,4 milhões em relação ao 1T13. As receitas de prestação de serviços aumentaram R\$ 11,5 milhões em relação ao 1T13, outras receitas operacionais cresceram R\$ 14,3mm, principalmente em função da recuperação de contingências fiscais. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 14,6% no segundo trimestre do ano.

Em relação ao nosso guidance para o ano de 2013, estamos mantendo o guidance de crescimento para a carteira Corporate (entre 14 e 17%) e revisando o guidance da carteira Middle de 17 a 22% para 11 a 16%, e como consequência, o da carteira expandida de 14 a 18% para 14 a 17%. O guidance para despesas de pessoal e outras administrativas continua o mesmo (entre 8 e 11%).

Essa revisão do crescimento previsto para a Carteira Middle leva em consideração, basicamente, o desempenho obtido no primeiro semestre de 2013, e o atual ambiente de crédito para este segmento. Acreditamos que estamos conduzindo os desafios do curto prazo da melhor forma, como é o histórico do banco, focando sempre o sucesso a médio e longo prazo. Abrimos agora para as perguntas que possam haver.

Muito obrigado,

Q&A

[Thiago Batista – Itaú BBA] Bom dia, eu tenho duas perguntas. A primeira é em relação à despesa pdd de vocês, a despesa de pdd foi relativamente alta neste trimestre, apesar da melhora da taxa inadimplência acima de 90 dias. O que podemos esperar para os próximos trimestres? Tem alguma explicação, talvez seja só o write-off que continua alto, ou existe alguma outra razão?

E a segunda pergunta, se trata em relação ao crescimento de carteira de crédito, a gente percebeu que cresceram bem no trimestre contra trimestre, e em especial no segmento de Middle Market. Isso significa que vocês estão mais confortáveis com a economia Brasileira? Ou pelo menos com alguns clientes que vocês operam? Visto que vocês tiveram um crescimento tanto da carteira, como também a exposição média por clientes.

[Anis Chacur Neto, CEO] Com relação à despesa de pdd, como você pode perceber teve um aumento frente ao trimestre anterior, isso se deu no segmento corporate, em alguns casos localizados, que não necessariamente significa uma tendência.

É difícil prever o que vai ocorrer nos próximos trimestres, mas sem dúvida é um valor que se encontra acima do normal, temos trabalhado em uma linha de cenário adverso que a economia Brasileira vem passando, principalmente em termos de níveis de atrasos e inadimplência das empresas tanto corporate e middle market, procuramos assim melhorar a qualidade da carteira mesmo que isso venha impactar um pouco em termos de spread.

Em especial no segmento middle market, tivemos um crescimento interessante neste trimestre mesmo com tal cenário adverso, mas a estratégia foi procurar clientes de middle market de tamanho um pouco maior e com risco de crédito de melhor qualidade e consequentemente evitando a despesa de pdd e atrasos.

Então no caso específico, em relação à primeira pergunta o aumento da despesa de pdd, deu em situações específicas no segmento corporate que não é uma tendência, mas a gente ainda vive um cenário adverso na economia, sendo difícil dizer como serão os próximos trimestres.

[Gilberto Tonello – GBM] Bom dia a todos, a minha pergunta é relativamente simples, referente à linha de mercado de capitais, vimos neste trimestre que o resultado veio um pouco mais forte do que o trimestre passado e normalmente o trimestre mais forte de vocês se trata do quarto trimestre. Isso se deve a um caso específico? Vocês esperam manter tal resultado, ou podemos esperar uma queda nos próximos trimestres?

[Anis Chacur Neto, CEO] A questão de mercado de capitais, é um segmento que as receitas não são constantes. São áreas onde possuímos mandatos, onde tais mandatos são trabalhados e na medida em que são concluídos, as receitas entram, e foi isso que aconteceu neste trimestre. Não teve nenhum caso específico, foram alguns mandatos que foram concluídos, principalmente na área de mercado de capitais que acabaram concentrando a receita neste trimestre.

Agora de qual forma, faz parte da estratégia do banco aumentar a participação e o volume das receitas de fees, tanto de mercado de capitais como também M&A. Hoje temos tal estratégia voltada para atingir tal objetivo e a tendência com o tempo é que o resultado desta linha fique maior, agora quando se compara o resultado do primeiro trimestre que foi praticamente nada, em relação ao segundo

trimestre, isso se deu que no segundo trimestre teve mais a liquidação de algumas operações que estavam sendo trabalhadas.

[Carlos Daltozo – Banco do Brasil] Eu gostaria de saber um pouco mais a respeito da despesa de PDD, houve uma variação muito grande na carteira com as operações classificadas de F para G. Houve alguma reclassificação específica da carteira ou foi alguma operação específica que provocou esta variação?

[Anis Chacur Neto, CEO] Esta classificação específica em alguns casos localizados, foi responsável pelo nosso aumento da despesa de PDD. Eram clientes que estavam em uma situação problemática e que foram identificados ao longo do segundo trimestre, e neste processo de deteiorização dos clientes, e consequentemente identificado pela resolução do Banco Central 2.6282 aumentou-se a provisão.

O que aconteceu de aumento de pdd em grande parte, foi esta movimentação de rating entre D – H que geraram esta despesa maior do que vínhamos tendo.

Considerações Finais

Obrigado a todos que participaram da nossa teleconferência de resultados do segundo trimestre do Banco ABC Brasil, e caso eventualmente tenham outras dúvidas, estamos a disposição. Obrigado.